



DIREÇÕES DA FINDECT (PCdoB) e FENTECT (PT) CAPITULAM diante da contraproposta da ECT na Campanha Salarial

SEM GREVE E MOBILIZAÇÃO. AS DIREÇÕES SINDICAIS APOIAM A 'CONTRAPROPOSTA' DOS CORREIOS

Como era esperado, as direções das duas federações dos trabalhadores dos Correios aceitaram a “contraproposta” da empresa. Tinham, em agosto, blefado com a possibilidade de greve, frente ao índice de reajuste apresentado pela direção da empresa, em negociação. Era, apenas, um blefe. Não mobilizaram as bases para organizar a greve para o início do mês. Jogaram com datas distintas (entre 12 a 19 de setembro). Esperaram que a empresa apresentasse qualquer outro valor, o que ocorreu somente em meados de setembro. As assembleias que ocorreram nos sindicatos estaduais, entre 17 a 22 de setembro, afirmaram a posição da direção, com exceção do SINTECT do Rio Grande do Sul, que rejeitou a contraproposta.

A proposta original falava de uma recomposição de 3,53%, a ser aplicada a partir de janeiro, além de um abono de R\$ 250. Na “contraproposta”, a direção da ECT incluiu um “ano salarial linear”, no valor de R\$ 1,5 mil, em janeiro, além de um vale alimentação extra, no valor de R\$ 1 mil, pago uma única vez, este ano ainda. Houve também negociação em torno do valor pago pela empresa estatal no plano de saúde.

Em suma, não houve aumento na proposta do reajuste salarial. Os ecetistas vão amargar mais perdas salariais, já que, só nos últimos doze meses, o IPCA é de 4,61%. Até janeiro de 2024, este índice pode ser superior. Sem falar das perdas que se acumulam na última década, que ultrapassam os 10%. O “abono” e um “vale alimentação” extra é uma migalha, diante dos R\$ 7 bilhões que a empresa lucrou nos últimos três anos, a partir da Pandemia. Os ecetistas estão trabalhando mais, gerando mais lucro, mas ganhando menos: este é o resultado da Campanha Salarial deste ano, conduzida pelas direções do PT, do PCdoB e mesmo de correntes do PSOL, como as que dirigem, por exemplo, o SINTECT de Minas Gerais.

No fundo, todos estes partidos e suas correntes sindicais nunca quiseram se chocar com o novo governo que ajudaram a eleger, e estiveram presentes em todas as negociações para diferenciar este governo do anterior.

São pontos de apoio da governabilidade do governo de frente ampla da burguesia, executam a política de conciliação de classes. Traem os trabalhadores dos Correios.

Mais do que nunca, é necessário organizar uma verdadeira oposição a esta burocracia sindical. Organizar uma oposição revolucionária a mais este governo burguês, de Lula/Alckmin, e organizar a mobilização a partir das bases, na base da defesa de um programa de reivindicações que as proteja da destruição de suas condições de vida e direitos, constituindo os comitês locais dos trabalhadores. Sem organização independente, e sem uma política real de independência de classe, expressa em um programa próprio de reivindicações, os ecetistas continuarão sofrendo com a superexploração de seu trabalho, com jornadas estafantes, e com salários rebaixados

SALÁRIOS ATRASADOS DOS TERCEIRIZADOS. SOBRECARGA DE TRABALHO. ASSÉDIO MORAL - NÃO HÁ NADA O QUE COMEMORAR: É PRECISO ORGANIZAR A LUTA!

As direções sindicais aceitaram encerrar a Campanha Salarial, sem que se resolvessem problemas estruturais do trabalho na ECT.

Sem dúvida, com o aumento do trabalho, as Uds e CDD tiveram sobrecarga, e os trabalhadores constantemente denunciam o aumento do assédio das chefias, para aumentar a “produtividade” e o trabalho extra.

Sem concursos há mais de dez anos, a atual direção dos Correios sequer levanta a pauta, o que leva à superexploração dos trabalhadores na ativa, que viram o trabalho só aumentar no período, sobretudo, a partir da Pandemia.

Além de não abrir novas vagas, os Correios, como a maior parte das empresas estatais e privadas, começaram a empregar trabalho terceirizado, tanto da área operacional quanto dos serviços de limpeza. Já são milhares de trabalhadores nessa condição em todo país, recebendo salários menores, e tendo de lidar com empresas que atrasam os salários e realizam maior assédio.

No dia 10 de outubro, terceirizados da Empresa fizeram ato em cidades de Minas Gerais, contra o atraso dos pagamentos, o não depósito do FGTS. No dia 13 de outubro, o SINTECT-SP chamou um ato na sede do Edifício dos Correios em Jaguaré, contra o atraso nos salários dos terceirizados, e pela realização de concurso público. No mesmo dia, o SINTECT-RJ também convocava uma assembleia geral para decidir por uma “greve dos terceirizados”, em função do atraso nos pagamentos.

O problema não é novo. Arrasta-se há meses, com atrasos no pagamento dos terceirizados. No mês de agosto, com a Campanha Salarial em andamento, as direções sindicais ignoraram o problema, que deveria ser resolvido antes de fechar qualquer acordo.

A proposta de uma “greve dos terceirizados”, e não de toda a categoria ecetista, revela a política das direções sindicais: tratam os terceirizados como uma categoria à parte.

É importante organizar os terceirizados, e lutar para que tenham os mesmos direitos dos concursados (celetistas). A bandeira de “efetivação de todos os terceirizados” e “fim da terceirização nos Correios” deve ser levantada para responder a este problema geral. A unidade entre os celetistas e os terceirizados é que pode garantir vitórias. Novos concursos só podem ser realizados para abrir novas vagas, e não para demitir os terceirizados, que devem ter os mesmos direitos dos celetistas.

Também é preciso lutar contra as formas precarizadas de contratação da juventude, por meio do Programa Jovem Aprendiz, que já contratou este ano. O Programa é um meio de “tapar” buracos nas agências, pagando menos direitos e

menores salários para a juventude.

Lutar pela “efetivação dos terceirizados”, “concursos para novas vagas”, e “fim da precarização” depende uma luta geral, que unifique os ecetistas ao conjunto dos trabalhadores e à classe operária, que também sofrem com o desemprego e destruição de direitos e rebaixamento salarial.

A redução da jornada de trabalho e a escala móvel das horas de trabalho devem ser as respostas gerais dos trabalhadores, das empresas estatais e privadas, contra o desemprego e destruição de direitos.

ORGANIZAR A OPOSIÇÃO ÀS DIREÇÕES SINDICAIS TRAIADORAS

Os trabalhadores não defendem nenhum governo burguês, defendem suas reivindicações de salário, de melhores condições de trabalho, de emprego a todos, de conquista de direitos. As direções sindicais dos trabalhadores dos Correios estão comprometidas com o atual governo, colaboram com ele. Por isso, não lutam, de forma consequente, por aumento salarial real, por efetivação dos terceirizados, contra a superexploração de nosso trabalho.

A nossa posição, a posição proletária, é de real indepen-

dência de classe, o que se materializa na luta, na mobilização por nossas reivindicações a partir dos métodos da ação direta, atos, passeatas, paralisações e greve.

Um passo importante para a organização de nossa categoria é a formação **de uma verdadeira oposição no interior de nosso sindicato, para fazer frente aos métodos burocráticos das direções traidoras**. Organizar a Corrente Sindical Marxista é um passo fundamental para erguer a classe e fortalecer as lutas nacionais.

DEFENDER EM CADA ASSEMBLEIA:

- **Formação dos comitês de mobilização para visitar e mobilizar todos os locais de trabalho;**
- **Salário-mínimo Vital, aprovado nas assembleias de base (o salário-mínimo do DIEESE é de R\$ 6.500,00);**
- **Redução da jornada de trabalho e escala móvel das horas de trabalho;**
- **Derrubada das contrarreformas (Trabalhista, Previdenciária, das leis de terceirização, etc.);**
- **Retomada de todas as cláusulas sociais e econômicas perdidas nas últimas campanhas salariais;**
- **Reestatização de todas as empresas privatizadas e defesa dos Correios 100% estatal, com controle pelos trabalhadores.** ■

Pela DERROTA MILITAR da OTAN na Ucrânia!

A Guerra na Ucrânia, que se prolonga, é parte de uma conjuntura de agudização da crise mundial do capitalismo. A época de recomposição de forças produtivas do pós 2ª guerra mundial se esgotou no início dos anos 2000. As potências imperialistas passaram a retroceder amplamente em suas capacidades produtivas, abrindo espaço para que principalmente a China avançasse sua indústria, tecnologia e agricultura. A Rússia se recuperou da destruição de forças produtivas dos anos de 1990, e voltou a se colocar na economia e política mundiais. A preservação da nacionalização das economias chinesa e russa, conquistas das revoluções proletárias em seus países, permitiu essa ocupação do espaço econômico e político, deixado pelos retrocessos das potências imperialistas, apesar das burocracias contrarrevolucionárias e restauracionistas que dirigem seus Estados.

Hoje, todas as eleições, os golpes, as disputas fronteiriças, as guerras comerciais e bélicas, têm por trás a disputa entre essas duas formas de produção econômicas em choque: o capitalismo imperialista em decadência, de um lado; as economias nacionalizadas pelas revoluções, de outro.

Vê-se isso na Ucrânia, na guerra entre OTAN e Rússia, mas também no Oriente Médio, na África, no Sul do Pacífico, no continente latino-americano. Ao proletariado, interessa a derrota militar do imperialismo em toda parte, e a preservação da propriedade nacionalizada, base da transição ao socialismo, que pode ser retomada por meio da derrubada das burocracias contrarrevolucionárias – em suas diversas formas políticas – por meio da Revolução Política.

Qualquer vitória do imperialismo, em qualquer parte do mundo, contra qualquer país ou governo, significa uma derrota do proletariado mundial. Daí que os trabalhadores de todas as partes do mundo devem se colocar ao lado da Rússia contra a OTAN. A vitória da OTAN é a vitória da opressão nacional sobre a maioria dos povos pelas potências imperialistas. Assim, defendemos a DERROTA militar da OTAN na Ucrânia! ■

PALESTINA:

COMBATER A OPRESSÃO DO ESTADO SIONISTA DE TODAS AS FORMAS!

O Estado de Israel é um enclave dos EUA no Oriente Médio. Armado até os dentes, garante a exploração e opressão do povo palestino, que não tem país próprio. E ainda é esmagado de todas as formas, pelas forças armadas israelenses.

O Hamas é uma organização nacionalista burguesa, que age com os métodos militares próprios. Seu ataque a Israel é expressão da defesa do povo palestino, nas condições atuais.

O governo ultradireitista de Israel tem bombardeado fortemente a Faixa de Gaza, inclusive matando mais de 500 pessoas em um hospital. Com apoio dos Estados Unidos e das potências europeias.

Interessa a todos os explorados, a derrota militar do imperialismo em toda parte, e também na Palestina. Por isso, nos colocamos ao lado do Hamas, sem apoiar sua política. E estamos pela autodeterminação dos palestinos.

A Palestina só será livre com a destruição do Estado de Israel e a constituição de um Governo Operário e Camponês, um Estado Operário, que fará parte de uma federação socialista de estados operários no Oriente Médio.

Escreva para o boletim da
Corrente Sindical Marxista
– G. Lora para contribuir com
denúncias, matérias e para
organizar a luta sindical.